

# CONVIVÊNCIA E INCLUSÃO:

## CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO EM CONDOMÍNIO

### Dia Mundial da Conscientização do Autismo — 2 de Abril

O dia 2 de abril é celebrado mundialmente como o Dia da Conscientização do Autismo. Compartilhar informações corretas é essencial para a construção de uma convivência mais empática, respeitosa e inclusiva em nossos condomínios.

O desconhecimento gera intolerância e, muitas vezes, provoca situações negativas e dolorosas para famílias e pessoas autistas. A informação é o melhor caminho para o entendimento e a aceitação.



### *O Que é o Autismo?*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que faz o cérebro funcionar de maneira diferente, afeta a maneira como a pessoa percebe o mundo, se comunica e interage socialmente.

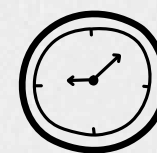
O autismo é permanente e não tem cura, sendo a pessoa com TEA considerada Pessoa com Deficiência (PcD) para todos os efeitos legais.

Com acompanhamento médico, terapias específicas e, em alguns casos, medicação, é possível melhorar a qualidade de vida da pessoa autista, ampliando suas habilidades sociais e comunicativas.

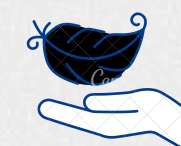
## DICAS PRÁTICAS

### *Principais Dificuldades Enfrentadas pelo Autista*

Pessoas com TEA podem apresentar desafios em diversas áreas:



**Distúrbios de Sono:**  
dificuldades para  
dormir ou manter o  
sono



**Sistema Sensorial  
Sensível:**  
incômodos com sons,  
luzes, cheiros e  
texturas



**Comunicação:**  
dificuldades na fala, na  
linguagem ou na  
interpretação social



**Socialização e  
Relacionamento:**  
dificuldade em  
interações sociais



**Necessidade de Rotina:**  
mudanças repentinas podem  
causar crises de ansiedade



## DICAS PRÁTICAS

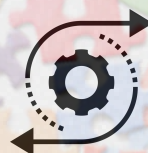
### *Situações Que Podem Incomodar o Autista*



Sons altos ou gritos



Ambientes com muita gente falando simultaneamente



Mudanças imprevistas na rotina



Insistência em comunicação forçada



Contato físico sem consentimento

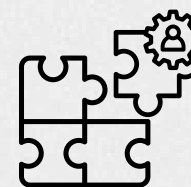
## DICAS PRÁTICAS

### *Comportamentos Típicos do Autismo*

Alguns comportamentos autistas podem ser mal compreendidos:



Movimentos repetitivos (como balançar as mãos ou o corpo)



Preferência pelo isolamento social



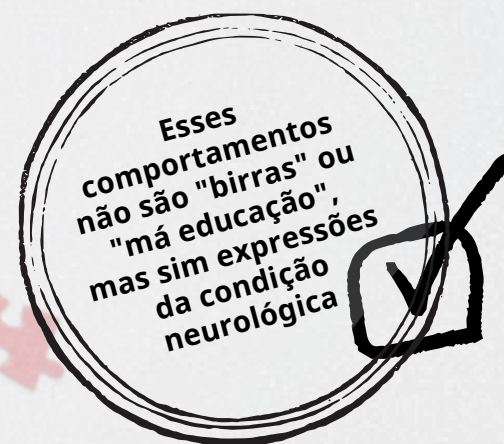
Hiperfoco em determinados assuntos ou objetos



Pulos, falas ou gritos inesperados



Em crises, podem ocorrer comportamentos como bater objetos, arrastar móveis, atirar coisas ou morder



## *Autismo em Condomínio: Da Intolerância ao Acolhimento*

Viver em condomínio é compartilhar espaços, respeitar diferenças e cultivar o bem-estar coletivo.

Por isso, compreender e incluir pessoas com autismo é um passo fundamental para uma convivência harmoniosa.

A intolerância nasce do desconhecimento. Quando moradores não entendem os comportamentos típicos do autismo — como sons inesperados, movimentos repetitivos, crises sensoriais —, podem reagir com irritação, preconceito ou até discriminação.

Isso cria barreiras emocionais e sociais para famílias que já enfrentam muitos desafios no dia a dia.



**É preciso mudar essa realidade.**

O acolhimento começa com a informação. Entender que certos comportamentos autistas não são intencionais, nem falta de educação, mas reflexos de uma condição neurológica, amplia nossa capacidade de empatia.



## DICAS PRÁTICAS

*Em vez de reclamações e julgamentos, ofereça compreensão e apoio.*



Seja paciente diante de comportamentos atípicos;



Evite julgamentos precipitados sobre barulho ou agitação;



Procure se informar antes de criticar;



Converse com respeito e abertura, buscando sempre o diálogo.

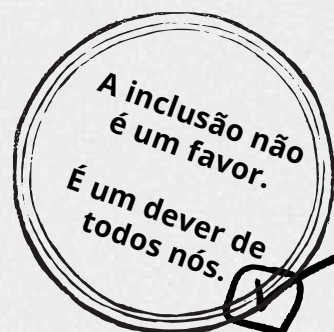


**Lembre-se:** o condomínio é um espaço coletivo, feito de diferentes histórias e necessidades.

Pessoas com TEA, assim como qualquer outra, têm direito à convivência, à liberdade e à dignidade. Quem precisa de ajustes são todos os moradores, e não apenas quem convive com o autismo.



Transformar a intolerância em acolhimento é um ato de humanidade, de cidadania e de amor ao próximo.



## Direitos das Pessoas com Autismo



Pessoas com TEA são consideradas **Pessoas com Deficiência (PcD)** por lei (Lei n.º 12.764/2012)



A lei assegura **não discriminação, acesso a direitos e vagas especiais de estacionamento** (inclusive em condomínios)



A **Lei Brasileira de Inclusão (LBI)** prevê penalidades, como multa e reclusão de 1 a 3 anos (podendo chegar a 5 anos), para atos de discriminação contra pessoas com deficiência



**Barulho e permanência:** A legislação reconhece que comportamentos ligados ao autismo — como gritos, sons ou agitação — não configuram infração intencional



A **Lei do Silêncio** não se sobrepõe ao direito à inclusão e à acessibilidade quando se trata de manifestações decorrentes da condição autista

Comportamentos típicos do TEA devem ser compreendidos e respeitados.

Discriminação é crime!



## Barulho: O Maior Desafio de Convivência

Em condomínios, o barulho é uma das principais causas de conflitos entre vizinhos. Quando falamos de famílias que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa questão pode se tornar ainda mais sensível e complexa.

Pessoas com autismo podem emitir sons altos, falar ou gritar repentinamente, arrastar móveis ou bater objetos no chão, inclusive em horários sensíveis, como a noite e madrugadas.

Esses comportamentos não são feitos de forma intencional para incomodar; eles fazem parte da manifestação natural da condição neurológica.



### Por que isso acontece?

- Dificuldades de autorregulação emocional;
- Hiper ou hipossensibilidade sensorial;
- Crises de ansiedade ou sobrecarga sensorial;
- Forma de expressar emoções que não conseguem verbalizar

**É importante compreender que, para muitos autistas, sons, movimentos repetitivos e alterações no comportamento são ferramentas de enfrentamento para lidar com o ambiente ao redor.**



### E a Lei do Silêncio?

A Lei do Silêncio ou as regras internas do condomínio sobre horários de barulho existem para garantir o descanso e a ordem.

Porém, no caso de comportamentos resultantes de uma condição de deficiência (como no autismo), os direitos da pessoa autista se sobrepõem.





## Segundo a legislação brasileira (Lei nº 12.764/2012 e a Lei Brasileira de Inclusão - LBI):

- Não se pode aplicar advertências ou multas por comportamentos típicos do transtorno;
- Não se pode exigir que a pessoa autista "controle" reações que são parte de sua condição neurológica;
- A discriminação por conta dessas manifestações é considerada crime.



## Como o condomínio pode lidar com essa situação?

- Promover a conscientização entre todos os moradores;
- Adotar a empatia: entender que nem todo barulho é falta de educação ou de cuidado;
- Manter o diálogo: conversar respeitosamente com os responsáveis, buscando juntos alternativas de convivência mais equilibradas;
- Evitar constrangimentos públicos ou exposições desnecessárias.



## Lembrando que os responsáveis pela pessoa com TEA também têm a obrigação de:

- Buscar tratamentos terapêuticos e médicos adequados;
- Tentar minimizar, na medida do possível, comportamentos que possam gerar desconforto, sempre respeitando os limites da condição.

## *Conviver é compreender!*

O desafio do barulho pode ser superado quando priorizamos o diálogo, a paciência e o respeito mútuo.

Cada gesto de compreensão constrói um condomínio mais humano e inclusivo, onde todas as famílias se sentem acolhidas e respeitadas.

## *A Filosofia do Direito e a Igualdade*

Aristóteles já ensinava:

*"Devemos tratar os iguais na medida da sua igualdade, e os desiguais na medida da sua desigualdade."*

Ou seja, é papel da coletividade se adaptar para garantir inclusão.

Mais tolerância, humanidade e flexibilidade são imprescindíveis.



## Responsabilidades das Famílias

Embora o acolhimento seja dever de todos, as famílias dos autistas também têm responsabilidades importantes, como:

- Cumprir a agenda de terapias;
- Garantir acompanhamento médico regular;
- Fazer uso de medicação quando indicado.

Esses tratamentos contribuem para melhorar habilidades sociais e de comunicação e reduzir comportamentos negativos.

# ESPECTRO

## *Reflexão Final*

O TEA não tem cura. A pessoa autista pode passar por fases mais críticas ou mais leves, dependendo do momento da vida e do apoio recebido.

**Precisamos ser parte da solução.**

**A empatia é o primeiro passo para a inclusão!**

*Kariny Meneghel*

OAB/SC 42.121

Contato: 48 9 9850 3777

karinymenegheladv@gmail.com

